



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º  
Lisboa—PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talvaga-Lisboa. • Telefone 5339 C.  
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SIMPLESMENTE INDECENTE...

## A CONFEDERAÇÃO PATRONAL

e as suas misérias

Aqui há meses, levadas pelo pânico que nas suas hostes se estabeleceu com a percepção do perigo, da iminência duma transformação social capaz de arrancar-lhes os privilégios escandalosos de que gozavam, as hostes patronais concertaram-se e reuniram as suas forças, no intuito de elaborar um plano de resistência a opor às avançadas operárias cada dia mais assustadoras. Assim se fez. Um belo dia, coisa de três dúzias de carecas, todos mais ou menos endinheirados, com os ganhos do assombroamento ou com os lucros da exploração sobre os operários, foram-se recontros até à Associação dos Lojistas e lá ficaram baixinhos, no temor de que os bolchevistas os escutassem, evitando designarem-se uns aos outros pelos seus nomes, inda assim um qualquer espírito torçista não fosse apontar-lhes na lista dos condenados a morrer. O caso é que, embora a medo, de rabo entre as pernas, como é uso dizer-se, os senhores patrões assentaram na criação da Confederação Patronal. Destinou-se-lhe o organismo a enfrentar as pretensões operárias ou a combatê-las. Lá ficou a caranguejola armada em falso, após o que se ocorreu a sessão, e nunca mais se ouviu falar na chafarica. Em tempos aqui aludimos ligeiramente à memorável sessão dos senhores patrões. Desde então temo-lhes deixado em paz e às moscas, aos senhores patrões o à sua perseguição confederada. E afinal, os senhores patrões mexiam-se, trabalhavam. Tomos presente a sua primeira obra. E' um trabalho de propaganda, um folheto de 36 páginas, para distribuir gratuitamente. Editor: Confederação Patronal. Este organismo, talqualmente sucede com a C. G. T., não está reconhecido pela lei. Não podia portanto apresentar-se como entidade editora duma qualquer publicação. E' de notar a semcerimônia com que os senhores patrões, dizendo-se defensores da lei, a transgridem e desrespeitam, seguindo assim os processos que se lhes afiguram condenáveis quando empregados por outrem. A C. G. T. procede logicamente, coerentemente quando salta por sobre os preceitos estabelecidos, que não reconhece e pretende transformar. Ela não podia subordinar-se, sob pena de resignar-se ao estagnamento, às normas burguesas tornadas leis apenas com o fim de eternizar o predomínio burguês. Mas já com a Confederação Patronal o caso muda inteiramente de figura. Não se entende que um organismo destinado a garantir a conservação do existente, desrespeito a lei, instituição que só lhe traz benefícios. Mas há mais neste capítulo. Sabido é que na capa de qualquer publicação deste género é de uso pôr o nome e o local do estabelecimento que o imprimiu. O folheto dos senhores patrões diz-nos apenas que provém da "Tipografia da Confederação Patronal—Lisboa", sem indicação de morada, sem nenhum outro esclarecimento. Diz-se apenas, para espanto das gentes, que dele se imprimiram 20 exemplares em coucho, 50 em linho, e mais 50.000 para distribuição gratuita.

Pois bem. O folheto dos senhores patrões é uma coisa simplesmente indecente. Não sabemos quem o concebeu, quem o redigiu, quem o aceitou. Sabemos que a sua obra não é do molde a honrar ninguém. Obra de mentir, de calúnia, de insidia. A actividade da Confederação Patronal poderia perfeitamente exercer-se noutro sentido. Nós é que estamos longe da esperança a assimtarmos baixa e tam pouco decente. Que, em suma, a constituição e os trabalhos da Confederação Patronal compreendem-se e aceitam-se. Não seria legítimo supor que os grandes senhores do comércio, da finança, da indústria e da agricultura se resignassem do bom grado a perder as suas vantagens, os seus privilégios, a sua situação excepcional. A defesa do patronato é naturalíssima. Mas há processos de defesa que se aceitam e há processos de defesa que inspiram repugnância simplesmente. Os que a Confederação Patronal escolheu para seu uso estão neste último caso. A brochura de que, com um indizível sentimento do asco, tratamos aqui, intitula-se «Misérias de um novo regime» e traz a subepigrafe «Propaganda Pró-Ordem». Pretende ser uma análise ao regime dos soviets. Consegue ser apenas uma obra vergonhosa de mentira e de difamação. Explora-se de uma maneira revoltante com a ignorância popular. Deformam-se justicilmente os factos, e quando faltam factos para deformar mentes sem pudor, sem vergonha, sem escrúpulos. De resto, aquela trafalheira repugnante nada a distingue nem valoriza. Escrita num estilo boresíssimo, que só as asneiras frequentemente esmaltam, ela é apenas um amontoado de frases retorcidas, arrancadas, laboriosamente de um cérebro paupérrimo, mais habituado às manigancias ladras, do que ao exercício honesto do raciocínio. O que nela principalmente avulta e se salienta é a má fé, a ansia descomposta de conduzir a água ao moinho, sem escolha de processos, seja como for. A composição dessa infâmia havi-mos de fazê-la aqui nestas colunas, à clara luz do dia, para que se veja o estôfo dos inimigos do operariado, na baixeza dos seus intuitos e na vilania dos seus processos.

## Na Itália vermelha

Recrudescer o antigo espírito revolucionário

Depois dum marasmio dalguns meses, e após os crimes praticados impunemente pelo bando de criminosos conhecidos por «fascisti», resolveram os trabalhadores italianos responderem do mesmo modo às violências por aqueles praticadas, defendendo-se também por meios violentos.

Em Trieste, por exemplo, num recente entre operários e «fascisti», foi morto um destes últimos e feridos outros dois; os restantes em sinal de protesto largaram fogo à Câmara do Trabalho da cidade.

Os operários no dia seguinte ao terem conhecimento deste facto, abandonaram totalmente o trabalho às 10 horas da manhã, e os empregados do «Cantiere S. Marco» desarmaram as guardas, içaram a bandeira negra, e incendiaram por sua vez este estabelecimento.

Houve troca de tiros entre operários e guarda régia, tendo sido morto um oficial da guarda e feridos 3 operários.

Em Florença, após uma manifestação de estudantes liberais, houve um conflito do que resultou a morte dum carabinieri. Como um operário a passagem do cadáver deste comentasse «que era um de menos» foi prontamente assassinado à queima-roupa por um companheiro do morto. Ainda não contentes com isto, os «fascisti» assaltaram a «Liga proletária dos mutilados e inválidos», destruindo todo o mobiliário, e matando a tiros de revolver o ferroviário comunista Spartaco Lavagnini, a única pessoa que lá se encontrava.

O operariado então, sem ligar importância às manobras costumeiras dos reformistas, declarou a greve geral, levantando barricadas nalguns sítios da cidade. Em Ríndi e Pignone, por exemplo, ofereceram os grevistas séria resistência ao fogo da guarda régia, tendo resultado disto mais de 20 mortos, 100 feridos, e cerca de 500 prisioneiros.

Na Puglia, também, tem havido sangrentos conflitos, tendo os camponeses de Cernigola exercido violências sobre vários proprietários, dos quais um, segundo dizem, ficou ferido.

## CONFERÊNCIAS

Na Associação dos Fabricantes de Armas

Sob o tema «A revolução política e a revolução social», realiza amanhã uma conferência, pelas 14 horas, na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, o nosso camarada Cristiano de Carvalho.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Hoje, às 21 horas, na C. G. T., realiza o sr. José Peralta uma palestra popular de propaganda anti-alcoólica, em que abordará assuntos de ordem alimentar e cultura da vida em geral. A entrada é pública.

Na nossa redacção

A colocação do retrato de Neno Vasco

Quando deliberámos colocar na oficina onde estamos escrevendo a fotografia do dr. Nazianzeno de Vasconcelos, que o mundo operário conhece sempre sob o pseudónimo de Neno Vasco, o camarada e amigo dedicadíssimo a quem a morte há seis meses arrebatou, que se enriqueceu as colunas de A Batalha, como a de muitas publicações operárias, com a sua colaboração sempre brilhante, quando deliberámos colocar nesta oficina o seu retrato, fomos dizendo, tivemos o intuito de realizar a sua memória uma manifestação simples, como simples foi através da sua vida o extinto propagandista libertário, a despeito do seu grande valor mental.

Assim, podendo ter escolhido uma ampla sala para lá fazermos descer o seu retrato, preferimos fazê-lo na pequena sala que nos serve de redacção, e só com dois dias de antecedência anunciámos o singelo acto, não tendo feito outros convites além dos que saíram da Batalha.

Isso não obsteu a que não apenas a sala de redacção, mas também as da tipografia e o corredor que lhes dão acesso, se tivessem enchido ontem de amigos do falecido propagandista libertário e de representantes de numerosos organismos operários, que quizeram com a sua presença imprimir uma alta significação ao acto.

O retrato de Neno Vasco, optimo trabalho fotográfico de Adolfo Nunes, com uma bela moldura feita por dois dedicadíssimos amigos nossos, pendia dum das paredes desta oficina, coberto com o estandarte dum sindicato operário, rodeado de flores.

Depois das 18 horas, Alexandre Vieira, em rápidas palavras, expôs o significado da homenagem, convidando o filho de Neno Vasco, Ciro de Vasconcelos, a descer o retrato de seu pai, o que fez com evidente comção.

Pronunciaram depois algumas comvidas palavras o nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que foi intimo amigo de Neno; o redactor principal de A Batalha, Sobral de Campos, que produziu um excelente discurso, fazendo ressaltar as qualidades intelectuais, morais e sentimentais de Neno, e o nosso camarada de redacção Perfeito de Carvalho, um dos maiores admiradores do grande propagandista, que descreveu a morte do seu viver, a grandeza do seu espírito e a inteireza do seu carácter.

Todas as pessoas que assistiram ao acto, e muitas elas eram, deixaram em seguida estas oficinas, tendo um grande número delas palavras de carinhoosa simpatia para com os filhos, a cunhada e a prima de Neno Vasco, que estiveram presentes.

Entre os numerosos delegados de organismos que assistiram à manifestação, estiveram: João H. Matias, pelo S. U. Mobilário; João Miranda, pelo S. U. da Construção Civil; Alberto Monteiro, pelo Sindicato dos Operários Alfaiates, etc.

No teatro do Ginásio

O elegante teatro do Ginásio teve ontem uma enchente formidável por motivo da festa em honra de A Batalha, festa que teve um êxito que excedeu toda a nossa expectativa.

A's 9 horas precisas, depois do sexto ter executado um excelente trecho de música, sob o pano. Volvidos alguns momentos, surge a figura simpática de Cristiano de Carvalho, que acompanhado por Manuel Afonso, da comissão organizadora do festival, que em breves palavras apresenta o illustre conferente, que do desejo de não faltar à promessa que fizera, não deixou de vir realizar a sua conferência, a despeito de ter estado bastante doente e evidentemente doente se encontrar ainda.

As justas referências feitas por Manuel Afonso ao conferente são cobertas por uma quente salva de palmas.

Cristiano de Carvalho nunca tinha sido ouvido em Lisboa. Apenas cá chegara o eco da sua fama.

A sua conferência foi um exemplo de ponderação e de saber. Erudito, baseou as suas considerações na Revolução francesa, cuja história mostrou conhecer como poucos. Com proficiência, pôs em cheque a democracia, atacando-a nos seus pontos fracos. Levantou o seu que os republicanos militantes cobrem a imperfeição da democracia.

Proclama esta a igualdade, mas uma igualdade mutilada, a igualdade política. Quanto à igualdade económica, esquecem-na propositadamente. E' esta desigualdade económica que estabelece as lutas entre os homens, porque os divide em classes, e não há igualdade de política que destrua a irreduzibilidade que existe entre classes antagonicas.

Reiterou-se à Revolução russa, frizou as repetições da História. Agora, como em 93, também a Europa se coliga contra a Revolução. Os herdeiros dos revolucionários franceses fazem o bloqueio ao Soviets. A mesma violência que os republicanos empregaram contra a Revolução, empregam-na os socialistas russos contra os traristas. No entanto, forças democráticas não houve forças democráticas que empregem contra o socialismo russo processos iguais aos que contra eles empregou a realidade.

Faz, sem frases bombásticas, mas com energia e clareza, a apologia da violência.

EM VOLTA DE «A BATALHA»

## As manifestações feitas ontem

Notas várias

O distinto sexteto do Ginásio teve a amabilidade de executar depois da conferência e da recitação da poesia o hino A Batalha, do distinto maestro Tomás Del Negro, acompanhando-o, por vezes, a canto, uma grande parte dos espectadores.

—O brilhante jornalista sr. Oldemiro César, um dos tradutores da excelente peça As Cobardias, que não chegou a representar-se pelo motivo que atrás referimos, teve a requintada amabilidade de vir a esta redacção comunicar-nos que cedia a favor de A Batalha a parte dos direitos que lhe pertenciam como tradutor da mesma peça.

—A todos os artistas dramáticos que participaram do espectáculo, a Cristiano de Carvalho, actor Joaquim de Oliveira e ao ensaiador das Duas Causas Araújo Pereira, ofereceu a comissão, além de lindos ramos de flores, umas pequeninas estatuetas como grata recordação.

—A Araújo Pereira, o consagrado ensaiador dramático e entusiasta impulsor do teatro livre em Portugal, que tantas e tam justas simpatias conta entre o elemento operário, foram feitas, bem como aos distintos artistas Alves da Cunha e Berta Viana da Mota, várias chamadas especiais.

Do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil de Lisboa, receberam um officio saudando-nos pela inauguração do retrato de Neno Vasco «grande entre os grandes que leem lido pela emancipação dos que trabalharam». Esse officio acrescenta que os operários da construção civil compartilham com os seus camaradas de A Batalha o dia de ontem, em que mais uma vez foi lembrado aquele que já mais será esquecido, e é com profunda comção que, de orante veremos a dentro da sala do nosso jornal o retrato de Neno Vasco, como a reavivarmos na memória aquele que foi um grande amigo de A Batalha e do operariado em geral.

—O elemento feminino não faltou, animando a sala com os seus sorrisos e com os seus vestidos claros ou garridos. Além disto, flores, muitas flores.

A segunda parte do programa foi preenchida pela poesia original do nosso dedicado amigo e camarada Manuel Ribeiro, que noutro lugar publicamos, magistralmente recitada pelo distinto actor Joaquim de Oliveira, que empolgou a assistência com um trabalho soberbo de dicção. Levantou-se a plateia entusiasmada, delirante, a aplaudir.

Anunciava o programa que a terceira parte seria constituída pela peça em dois actos, Cobardias. Mas como, à última hora surgiram dificuldades inesperadas, pela impossibilidade do actor Alegre trabalhar, não foi possível representá-la, sendo substituída pelas Duas Causas. Não perdeu o publico com a troca, porque teve mais uma vez ocasião de apreciar o trabalho soberbo de Alves da Cunha, que entusiasmou a assistência a pontos de a meio das cenas mais dramáticas, onde este actor se revela um artista superior, aplaudir freneticamente. Quanto aos outros artistas, muito correctos, sendo de justiça salientar Berta Viana da Mota, que foi justamente aplaudida, bem como os seus restantes colegas.

Foi uma grande noite, a de ontem. Ficará bem gravada na nossa memória, por muitos anos que vivamos. Todos os que respiraram aquele ambiente agradável, onde não havia afectação, nem vaidades, mas amizade, entusiasmo, amor, devem ter ficado com uma agradável recordação da noite de ontem.

Foi uma festa verdadeiramente proletária, que se distinguiu pela ordem, pela liberdade, pelo a vontade de todos que ali foram sinceramente prestar mais uma vez homenagem a Batalha.

Merece a comissão organizadora do espectáculo os nossos louvores pela maneira como se houve no empreendimento a que expontaneamente lançou ombros. E' essa comissão constituída pelos nossos prezados camaradas Augusto Duarte, Carlos Freire, João Pedro dos Santos, João do Nascimento Cunha, e Manuel da Conceição Afonso, velhos e amigos nossos, que mais uma vez deram provas da sua dedicação por A Batalha.

Presos por questões sociais

Durante os intervalos foi distribuída, por um grupo de gentis meninas, a poesia que publicamos a seguir, original do nosso prezado camarada e amigo João Blak, que é também o feliz autor da letra do hino A Batalha, tendo aquelas meninas recolhido a quantia de 61\$50, que foi já entregue à comissão pró-presos por questões sociais: Eis a poesia:

Porque ousam defender princípios generosos  
Em contraposição a falsos preconceitos,  
Encerram-se em prisões os homens sem defeitos.  
E deixam-se à vontade os grandes criminosos.

Mas quem pode impedir os raios luminosos  
Do sol fecundador, em seus vitais efeitos?  
Ninguém tente afrontar legítimos direitos  
Pois só conseguirá torná-los mais vivos!

E vós que hoje rendeis, num gesto bem sublime,  
O preito da justiça ao órgão de A BATALHA,  
Lembraí vossos irmãos a quem a dor oprime.

Valei, pois, a quem sofre o stigma de canhal  
E jaz numa prisão por cometer o crime  
De agir contra os vilões que roubam quem trabalha.

Lisboa, 18 de Março de 1921.  
João Blak.

## A Comuna de Paris

Funde-se em sombra o génio... O mortal francês  
Que deslumbrou o mundo após noventa e três,  
O que depois de ser César e Usurpador  
Foi, oh destino vario, o grande sementeiro  
Da Liberdade e em voo onusado de agnia leva  
O alento germinal que o pópulo subleva  
Na Europa, em toda a parte;  
Esse que a História mais absolve que condena  
Napoleão Bonaparte,  
Tombára como um astro, ao largo, em Santa Helena.

Funde-se em sombra o génio... E mal a luz se cerra  
A Reacção que já aduncas garras ferra  
No corpo virginal da nivea Liberdade  
Requinta-se no mal, redobra em crueldade,  
Um lúgubre poente agoniza na França;  
As almas mais viris enublai-se sem esperança,  
As águas imperiais fogem da luz—morcosos.  
Os dragões de Austerlitz adomam-se—borregos.  
E os vinte annos banais do outro Napoleão;  
Em que Quarenta e oito é sómente um clário,  
Calcan na sua marcha idiota de elefante  
A sementeira ideal lançada pelo gigante.

Mas sob a cinza opaca, um dia, de repente,  
Ergue-se toda branca e bela e resplendente  
A alma da velha Gália audaz e subversiva,  
Fénix recordada a arder em chama viva.  
Paris acorda, vibra, e em rubra efervescência  
Desabrocha ao livre sol a sua florescência  
De homéricos heróis, e louca de emoção  
Despedaça o Império em plena insurreição  
A alma de Prometeu expande-se porém  
E livre de grilhões avança, vai além,  
No ilimitado anseio igualitário e puro.  
Um horizonte novo abre-se no futuro.  
A Revolta acha enfim sólido fundamento,  
Noventa e três vai ter seu justo complemento.  
A mão que despedaça a opressão feudal  
E faz luzir na treva o triplice fanal  
E grava em letras de ouro os direitos do homem,  
Cujos brilhos perene os annos não consomem,  
A mesma mão levanta o facho da Igualdade  
E clama em bronzada voz: «E' livre, Humanidade  
Une-te pelo Amor, trabalha e sé feliz».

Éra a voz da imortal Comuna de Paris.

Mas, ai, a grande Luz extingue-se depressa,  
Os espectros do crime em legião compressa  
Toldam-lhe o brilho intenso e na sombra maldita  
Em furia, a Reacção atroz se precipita.  
Sobrevências mais abatem-se em cardume  
Como abutres cruéis sobre avesinha implume.  
E a Comuna baqueia em cafreal massacrado  
Afogada no sangue ardente e rubro e acre.  
De milhares de heróis varados pelo crime.

Mas este sangue é bom, porque o sangue redime!

A sociedade é como um matagal cerrado,  
Onde a raiz só cede à ponta do arado.  
As lutas sociais não são (creiam, não éro)  
Simples torções, são epopeias de ferro.  
Que o diga lá o alonge a gloriosa Moscou,  
A cidade imortal que já Roma ofuscou,  
Cujas espadas brilhando em fulgurantes lumes,  
Férreo gládio de dois igneos cortantes gumes,  
Arrasa o cárcere e ergue a escola à Luz que vem,  
Castiga o mal e rasga a ampla estrada ao Bem.

Pioneiros do Progresso e da Civilização  
Ser pelo Trabalho é ser pela Revolução.  
Quer com a pena que empunhamos uma espada,  
Numa proclamação ou numa barricada,  
E' sempre a mesma heroica e épica labuta.  
Onde o coração bate af e que se luta.

Saudamos-te, Comuna, esforço intemerato,  
A quem o coração de todos nós é grato.  
Se em sangue te afundaste, oh sol do Ocidente  
Raias mais belo já nos céus do Oriente.

...Mas neste aniversário,  
Que atrai e chama aqui o revolucionário,  
Alguns coisa mais nos emociona e prende:  
E' uma auréola de ouro, uma auréola que explende  
E desta bela terra a Luz ideal espalha,  
Nome que só diz-lo é um repto: A Batalha!

Em torno dela como um resistente arnez  
De férreas convicções o operário português  
Forma um só peito, forma uma muralha de aço  
E unido pela fé no mesmo estreito abraço  
Ostentando A Batalha assim com um balseio  
Faz dela o baluarte audaz da Revolução.

MANUEL RIBEIRO

## AS GREVES

Operários textéis da Covilhã em luta

Por comunicação telegráfica da Covilhã, ontem recebida nesta redacção, sabemos que a classe textil daquela cidade acaba de declarar a greve geral. Como ignoramos quais as reclamações, em transitio, daquela classe, esperamos noticias circunstanciadas para conscientemente nos pronunciarmos, elucidando os nossos leitores.

O assalto dos estudantes italianos às livrarias

Os estudantes de Nápoles, depois de terem empregado todos os meios suaves para ver se conseguiram a baixa do preço dos livros, resolveram agir directamente, dirigindo-se em massa para as livrarias, e estacionando primeiro à porta da «Cidade Editora» (Torinese). Como a direcção desta casa se negasse a recebê-los, exasperados arrombaram as portas, destruindo tudo quanto encontraram, e conseguindo êxito por este modo um abatimento de 50 por cento.

Dirigiram-se em seguida para outras livrarias da cidade, que sabedores da sua passara concederam prontamente o abatimento reclamado.

A guarda civil acabou por intervir, ferindo e prendendo alguns estudantes, mas tudo acabou em bem; pois que não se tratava de trabalhadores esmoeados, mas dos futuros pais da pátria; no entanto o exemplo por eles dado ficou, e os trabalhadores já sabem o que devem fazer, quando estejam muito caros os artigos mais necessários à vida.

## O plebiscito da Alta Silésia

Para exprimir livremente uma opinião roubam-se todas as liberdades.

BERLIM, 18.—A comissão plebiscitária da Alta Silésia proibe o uso dos telefones durante o plebiscito o sujeito a censura os telegramas da imprensa. A imprensa alemã insurge-se contra esta medida, que vem prejudicar somente os interesses da Alemanha.—Rádio.

## Pão com balas

Até do pão se faz arsenal! Na padaria da rua do Vale de Santo António foi comprado um pão que continha uma cápsula de bala de revólver. Este facto revela bem o pouco cuidado que há em manipular um artigo tam necessário à existência como é o pão.

## NA ALEMANHA

O primeiro ministro bávaro não quer o desarmamento

MUNICH, 18.—O presidente do gabinete bávaro pronunciou um veemente discurso combatendo o desarmamento da Alemanha, afirmando que o projecto de lei de desarmamento causará muito provavelmente a crise de todo o gabinete bávaro.

Acrescentando, entretanto, que a opposição do governo e do povo bávaro não significavam por forma nenhuma qualquer decisão de se afastar da reituação política do Reich.—Rádio.

AMANHÃ:

Artigo de HAMON

## CONSELHO JURIDICO da C. G. T.

O advogado deste Conselho, dr. Sobral de Campos, dá hoje consulta, às 21 horas, na sede da C. G. T.



# A RAZÃO DE VENDER-MOS O CALÇADO MAIS BARATO:

**É A MESMA DE SEMPRE**

Fabricamos e compramos directamente, a fabricantes, grandes «stocks», o que nos permite adquiri-lo por preços inferiores a qualquer outra casa.

Ganhámos pouco em cada par de calçado porque vendemos grandes quantidades, e nessas grandes quantidades — diz o ditado: **MUITOS POUCOS... FAZEM MUITOS.**

Garantimos aos nossos clientes o calçado que lhes vendemos, indemnizando-o de qualquer prejuízo injustificável, consertando-lhe de graça e até trocando o calçado, quanto o cliente tenha alguma reclamação justa a fazer.

Temos sempre em armazem grande «stock» de calçado para homem, senhora e criança em todas as qualidades e para servir os mais exigentes.

## MENDES E CORREA

119 a 135—Calçada do Combro—119 a 135  
(Em frente aos Paulistas)

Não confundir—São todos os estabelecimentos pintados de verde

## ISTO É DA TROPICAL... Não querem propaganda operária!

**A guarda republicana é que regula o direito da liberdade de reunião...**

Havia deliberado há tempo a Federação dos Trabalhadores Rurais, de acordo com a C. G. T., realizar várias sessões de propaganda em diversas terras da província com o fim de intensificar a organização sindical dos trabalhadores do campo, tendo para essa missão sido nomeado um delegado da C. G. T. e outro da F. T. R.

Escusado será dizer que a missão não foi levada a cabo por completo, pois que a guarda republicana e as autoridades do Alentejo empregaram todos os esforços no sentido de evitar que a propaganda se fizesse, com receio talvez de que os delegados fossem preparar a revolução, que, tam assustados traz os senhores do poder e da propriedade.

A primeira sessão que se efectuou foi em Alcáçovas, decorrendo animadamente, com muita concorrencia de trabalhadores.

Seguiram dali os delegados para Torralba. Como nesta localidade não existisse qualquer associação operária, realizou-se a sessão numa agremiação recreativa. Quando ela terminou, tendo estado bastante concorrida, um cabo da guarda republicana convidou os delegados a ir ao respectivo posto, sendo trocadas várias explicações, nada havendo então de extraordinário.

A sessão seguinte foi em Figueira dos Cavaleiros, decorrendo sem novidade alguma.

Em Alfindão, depois da sessão ter começado, o regedor, que havia dado ordem para a sua realização, disse que já não autorizava por não ter comunicado... a guarda republicana. Apesar disso, a sessão prosseguiu, e no dia seguinte, a pedido do mesmo regedor, compareceu uma força da guarda, ida de Ferreira, para prender os delegados, mas já estes lá não se encontravam, e como fosse procurado um camareiro rural, este defendeu os delegados, o que lhe valeu ser ameaçado de espancamento.

Os delegados haviam-se dirigido para Peroguarda, tendo realizado ali uma sessão, sem incidente.

Quando chegaram a Ferreira, o sargento da guarda republicana perguntou-lhes quem eram e ao que iam. Sendo-lhes dadas as devidas explicações, conduziu-os a administração do concelho e ao posto, mandando-os depois em paz.

A noite realizou-se a sessão anunciada, mas o local e as embocaduras, das ruas estavam tomadas pela guarda e no final, o sargento, em completo estado de embriaguez, depois de mimosear os delegados com alguns insultos, prendeu-os, levando-os para o posto. Ao outro dia, esculptados por dois guardas, devidamente armados, foram conduzidos para o extremo do concelho, e na convicção de que se dirigiram para Beja, o sargento comunicou para ali no sentido de outra força os vir esperar e levá-los presos para aquela cidade. Como a força não chegasse, deram-lhes liberdade, não consentindo o tal sargento que os delegados trouxessem as roupas e outros artigos que lhes pertenciam, ficando com eles.

Foram os delegados para Ervidel, onde efectuaram um sessão, mas a certa altura a guarda perguntou-lhes se tinham autorização para a realizar, o que foi confirmado, pois o regedor havia dado ordem para isso. Porém, este negara, o que não é nada honroso.

Após as peripécias descritas, ficaram os delegados presos durante a noite, e no dia seguinte, pelas 5 horas da manhã, esculptados por soldados da guarda, eram postos fora do concelho, não lhes sendo possível em Aljustrel realizar sessão alguma.

Reconhecendo a impossibilidade de continuar na sua missão de propaganda, visto a liberdade dum regime que se rotula de democrático não consentir a expansão do pensamento e a reunião livre, e sendo-lhes apanhado o itinerário que tinham de seguir, resolveram os delegados recolher às suas localidades para não serem vítimas de mais perseguições, e das delicadezas dos senhores da ordem, até que novamente possam encetar a propaganda de que foram incumbidos.

E sacrificou-se tanta gente, tanto sangue correu para que a liberdade em Portugal não estivesse sob a dependência de qualquer cabo de ordens...

## União dos Sindicatos Operários

**Reunião do conselho de delegados**

Sob a presidência do delegado efectivo do sindicato, dos Operários Alfaiates, reuniu-se a noite de hoje o conselho.

Estavam representados os sindicatos: Cordeiros, S. U. Metalúrgico, Cordeiros do Pólo Bisco, S. U. Mobiliário, Impressores Tipográficos, Inscrios Marítimos, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Chapéleiros, Alfaiates, Litógrafos, Construtores de Macadâm, Caixeiros, S. U. da Construção Civil, Trabalhadores de Imprensa, Corteiros, Barbeiros e Manufactores de Calçado. D. pois de lida a acta da anterior reunião, foi lido o expediente, que apenas constava de um officio do sindicato do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, convidando a U. S. O. a fazer-se representar na sessão solene de inauguração de uma nova bandeira, sessão a realizar amanhã. Foram nomeados os camaradas Raúl Baptista e António Gomes Ribeiro.

Na ordem dos trabalhos figurava, em primeiro lugar, a discussão sobre o novo regulamento do Conselho Jurídico e apresentação das emendas a introduzir por este organismo, no mesmo regulamento. O assunto sofreu viva discussão, tendo usado da palavra, discutindo as emendas propostas pela comissão administrativa, os delegados dos sindicatos seguintes: S. U. C. C., Impressores, S. U. Metalúrgico, Cordeiros, Trabalhadores de Imprensa, Alfaiates, Litógrafos, Caixeiros, Construtores de Macadâm e Manufactores de Calçado, discutindo essa que se não pôde concluir devido ao adiantado da hora, ficando para prosseguir em nova reunião.

Além disso foi dado conhecimento da forma como ficou constituída a nova comissão administrativa, tendo a assembleia manifestado o seu assentimento. Antes de se encerrar a sessão, vários

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE—Às 21 horas—HOJE  
FESTA ARTISTICA  
dos popularíssimos e estimados artistas  
**FAZ TUDO**  
Os irmãos Martinetti & Machuca  
Magnifico programa da  
**GRANDE COMPANHIA DE CIRCO**

## A TAXA MILITAR

**Um relaxe forçado que causa protestos**

Recebemos a seguinte carta, com o pedido da sua inserção:

Sr. redactor.—Chamo a atenção de v. para um caso que se está passando em todo o país e que interessa uma boa parte da população.

Trata-se de um relaxe aplicado por uma forma bastante violenta, que em nada concorre para o bom nome do funcionalismo público.

As repartições de finanças deixaram de enviar os avisos de pagamento da taxa militar, dando o resultado dos contribuintes faltarem involuntariamente ao cumprimento desse dever, o que não podia deixar de ser, visto que nunca houve prazo fixo para a cobrança da referida taxa, nem tampouco é anunciado nos jornais.

Agora, com surpresa de toda a gente, estão os contribuintes recebendo, não o aviso citado, mas sim a contra-fé que os intima a pagar a contribuição relativa a dois e três anos, selas e custas do processo, sob pena de apreensão dos haveres e mais diligências, prescritas no dito regulamento.

Ora, sr. redactor, isto revela uma violência imprópria de um regime de moralidade.

Que se intimasse o cidadão a pagar as contribuições em dívida, visto que as repartições respectivas não avisaram, estaríamos de acordo; contudo, não é admissível que se obriguem ao pagamento de adicionais e mais achegas a indivíduos que nunca deixaram de cumprir os seus deveres para com o Estado.

O signatário tem sempre pago a taxa, mediante o aviso.

Como havia muito tempo que tal aviso não chegava, por duas vezes se dirigiu a repartição do 2.º bairro, onde informaram que ainda se não sabia quando estaria a cobrança, a taxa militar.

Não obstante esta declaração oficial, a contribuição não deixa de estar relacionada.

Ainda outro caso pitoresco:

O sr. juiz do tribunal das execuções fiscaes, perante a comunicação, das repartições de finanças intimou o pagamento das multas em Julho do ano passado, e só no mês presente é que a contra-fé chega às mãos do contribuinte.

Trata-se de uma armadilha que tem por fim causticar com mais um ano de relaxe forçado.

Ora, sr. redactor, por intermédio do vosso acreditado jornal, chamo a atenção dos poderes públicos, para que estes ponham termo a estas violências que só provocam indignados protestos.

Sem mais, sou com toda a consideração—De v. etc.—Joaquim Rodrigues.

## Vida Sindical

**COMUNICAÇÕES**

**União Textil.**—Reunião amanhã, pelas 21 horas, os componentes desta classe em assembleia geral, para continuação da ordem dos trabalhos.

**Quem quer a camarada falta,** dada a importância dos assuntos a tratar.

**Pessoal da Caril.**—Reúne hoje esta classe em assembleia magna, pelas 20 horas, para apreciar o estatuto da Caixa de Pensões, que vai ser entregue a todos os camaradas disponíveis.

**Vendedores de joias.**—Para continuar os trabalhos da comissão preparatória amanhã os vendedores de joias, pelas 17 horas, sendo convidados a assistir a reunião os colegas que vendem nas lojas ferreiras.

**Cosméticos e orlados portugueses.**—Reúne hoje esta classe em assembleia magna, pelas 20 horas, para apreciar o estatuto da Caixa de Pensões, que vai ser entregue a todos os camaradas disponíveis.

**Barbeiros.**—Grupo Auxílio Mútuo Amigo do Bem-Reunir-se amanhã, pelas 21 horas, para continuar os trabalhos da comissão preparatória amanhã os vendedores de joias, pelas 17 horas, sendo convidados a assistir a reunião os colegas que vendem nas lojas ferreiras.

**Cozinheiros e orlados portugueses.**—Reúne hoje esta classe em assembleia magna, pelas 20 horas, para apreciar o estatuto da Caixa de Pensões, que vai ser entregue a todos os camaradas disponíveis.

**Barbeiros.**—Grupo Auxílio Mútuo Amigo do Bem-Reunir-se amanhã, pelas 21 horas, para continuar os trabalhos da comissão preparatória amanhã os vendedores de joias, pelas 17 horas, sendo convidados a assistir a reunião os colegas que vendem nas lojas ferreiras.

## CONVOCAÇÕES

**Sindicato Unico da Construção Civil.**—Administrativo.—Devido a caso de força maior, que torceu o secretário a não poder comparecer, a reunião de hoje não poderá ter lugar. A reunião será convocada para o dia 19, pelas 21 horas.

**Fragateiros.**—Para tratar de assuntos que se preendem com a Casa dos Fragateiros e sua cooperativa, reúne hoje esta classe, pelas 19 horas.

**Outros.**—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão pro-Casa dos Fragateiros para que todos os sócios que tenham em seu poder as talcoas para a cobrança, possam fazer a verificação das quantias já recebidas.

**Manufactores de Calçado.**—O Grupo Solidário dos Manufactores de Calçado, encontra-se hoje em sessão, com o objectivo de discutir o estatuto da cooperativa, por esse facto a cobrança hoje, sábado, na sede do Sindicato.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Cooperativa de Corrida.**—Reúne amanhã, pelas 12 horas, a assembleia geral ordinária.

## SINDICATOS da PROVÍNCIA

**Manufactores de Calçado de Lagos.**—Reúne hoje esta classe, que foi reorganizada, ficando assim constituída os seus corpos gerentes:

Presidente, Francisco Rosendo Junior, 1.º secretário, Francisco do Reis, 2.º secretário, José de S. Nra. Voz, José do Nascimento Ruas e António Sebastião Gonçalves.

Assimilation geral: 1.º secretário, António Joaquim da Silva; secretário arquívista, João Fernandes, Maurício.

O camarada João de Castro, delegado a Federação da Construção Civil, fez uma declaração de palavra, esclareceu a assembleia acerca da organização.

Francisco Rosendo propõe a nomeação dum camarada para colaborar com os outros camaradas no sentido de reorganização dos marítimos, sendo escolhido o camarada Francisco Santos.

**S. U. da Indústria de Calçado, Couros e Peles do Porto.**—Em reunião do conselho técnico, foi presente o parecer favorável a entrada dos corretores para o Sindicato Unico.

Entre outras razões apresentadas, figurava a de, para a constituição do S. U., se não havia base a cultura prima, os corretores a principal, se não a única matéria em que trabalham e o couro e a pele; por isso, os corretores não tinham outro Sindicato, e a cultura prima, sendo o seu produto, devia existir outra razão: a sua completa desorganização, e só o Sindicato Unico podia dar vida a essa classe.

A discussão, que foi interessante e animada, ainda se apresentaram outros argumentos, tais como: a correlação que existe entre estes operários e os sapateiros, pois ambos as especialidades usam sapatilha, couro, etc.

Requerer-se para se esperar pela opinião da Federação, mas foi regido da o requerimento, sendo o parecer aprovado por unanimidade.

Depois foi lido outro parecer sobre a responsabilidade jurídica do Sindicato para com os industriais do calçado, isto é, o Sindicato responsabilizar-se pelo trabalho fornecido nos operários.

Este parecer é duma grande importância, pois a cultura prima, sendo o seu produto, devia existir outra razão: a sua completa desorganização, e só o Sindicato Unico podia dar vida a essa classe.

A discussão, que foi interessante e animada, ainda se apresentaram outros argumentos, tais como: a correlação que existe entre estes operários e os sapateiros, pois ambos as especialidades usam sapatilha, couro, etc.

Requerer-se para se esperar pela opinião da Federação, mas foi regido da o requerimento, sendo o parecer aprovado por unanimidade.

Depois foi lido outro parecer sobre a responsabilidade jurídica do Sindicato para com os industriais do calçado, isto é, o Sindicato responsabilizar-se pelo trabalho fornecido nos operários.

## Horário dos comboios

Com o actual horário de comboios nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os passageiros de 1.ª e 2.ª classes que de Lisboa se destinam às estações das linhas de Leste e da Beira Baixa podem aproveitar, no percurso até a estação do Entroncamento, o comboio correio n.º 15, que parte do Rossio às 21.15, contanto que as suas bagagens sejam despachadas a tempo de seguir no comboio n.º 121, que sai de Lisboa às 18.30.

Como o comboio n.º 15 só faz serviço de passageiros de 1.ª e 2.ª classes entre Lisboa e Entroncamento, os passageiros de 3.ª classe destinados ao Norte, devem seguir até ao Entroncamento pelo comboio n.º 121, tomando ali então o comboio n.º 15.

Da mesma maneira os passageiros de 1.ª e 2.ª classes procedentes das estações entre Lisboa e Entroncamento, onde o comboio n.º 15 não tem paragem, devem tomar o comboio 121 até ao Entroncamento, passando nesta última estação ao comboio n.º 15.

Do Norte para Lisboa os passageiros de 3.ª classe deixaram de ter transbordo na estação do Entroncamento, podendo presentemente fazer toda a viagem no comboio correio n.º 8. Não tendo, porém, este último comboio paragem em todas as estações entre Entroncamento e Lisboa, os passageiros que se destinem a essas estações devem transbordar no Entroncamento para o comboio n.º 126, no qual seguem ao seu destino.

## Federação Nacional das Cooperativas

Realiza-se hoje, pelas 12 horas, no Tribunal das Transgressões Fiscaes, rua da Emenda, o julgamento das cooperativas Esperança e Aliança Operária, por não terem pago a contribuição de porta aberta e a multa que lhes foi imposta por não terem feito esses pagamentos quando foram avisadas.

—Na sede da Associação «A Voz do Operário» reuniram na quinta-feira os empregados e empregadas da Fábrica dos Tabacos, e sob a presidência do dr. sr. Reis Santos aprovaram o projecto do Estatuto da Cooperativa do Pessoal das Indústrias do Tabaco, que vão organizar.

**TRINDADE S. T. L.**  
Empreza Taveira  
Hoje e todas as noites  
**THERMIDOR**  
A pega mais grandiosa dos últimos anos

## INTERESSES DE CLASSE

**Apelo aos pintores da Construção Civil**

Desde que fomos eleitos para os cargos que nos encontramos desempenhando, não tem os pintores comparecido às assembleias para que tem sido convocados, afim de tratarem da sua critica situação.

Julgamos de certo que nomeando meia dúzia de camaradas para os representar no Sindicato, os seus interesses não seriam bem servidos a suas causas. Puro engano.

Naturalmente esqueceram-se já dos belos movimentos que as classes da construção civil tem levado a cabo para a conquista das suas reivindicações. Devem estar lembrados da conquista das 8 horas em 1916 e da fixação do salário mínimo em 1917, assim como da luta para melhoria de situação económica em 1918, conquistada com o sacrifício de muitos camaradas nos fortes e nos navios de guerra, sendo alguns mortos pelas balas assassinas da guarda pretoriana, o que não obstante nos trouxe a vitória.

Pois hoje, como então, devem todos os camaradas cerrar fileiras no seu sindicato para conseguir educar a nossa indústria no campo que sempre trilhou.

Para isso é necessário que os pintores acorram à sua secção, pois a inacção deve desaparecer. Se no último movimento não foi possível reivindicar tudo o que se desejava, não é isso caso para que se abandone a Associação, antes que se deve fortalecer mais para futuras reivindicações.

E para que os camaradas que estão à frente da secção profissional dos pintores do S. U. da Construção Civil alguma coisa possam fazer é indispensável a união de todos a dar-lhe a força necessária.

Como no próximo dia 22, pelas 20 horas, se realiza a assembleia geral, onde serão apreciados trabalhos de grande importância, compete aos pintores comparecer, demonstrando assim a sua vontade em dar o máximo esforço possível à organização operária.

Eugénio Carreira.

(Membro da comissão profissional de pintura)

## Bonito serviço!...

Esta madrugada, pelos 30 minutos, quando o carro de Almirante Reis descrevia a curva da Praça da Figueira para a rua do Amparo, onde está situada a sede do Grupo dos Freze, com a escada da referida sede salteou muita gente, o guarda-freio fez qualquer comentário que molestou os que se iam.

Sabedores do caso, os valentes homens não tiveram medo de cair em massa sobre o guarda-freio, agredindo-o brutalmente.

O ajudante de expedidor, António Januário, aproximando-se dos agressores para inquirir do que se passava, foi igualmente agredido, ficando com o rosto e a cabeça extremamente feridos, tendo de ir, num automóvel receber curativo ao hospital de S. José.

Também Alberto Dias, ajudante de expedidor, que fora avisado do caso, quando ia em auxílio dos seus camaradas, foi atingido por uma bengalada de cavalo-marinho no pescoço, pelo que teve de receber curativo no mesmo hospital.

Achamos bem que se desafrente quem seja ofendido. O que é revoltante — porque é uma cobardia que briga com todos os preceitos da lealdade — é que para agredir um homem se juntem tantos indivíduos.

Caso que convém registrar: durante as agressões, talvez para melhor lembrar tal feudo trabalho, os do tal grupo gritavam: «O serviço da república!»

## MÚSICA

Amãnhã, domingo, que vai ser inaugurado na rua Oriental do Campo Grande, em frente do museu Rafael Bordalo Pinheiro, o monumento ao genial artista.

Sabemos que, além do presidente do município, usará da palavra o dr. sr. Magalhães Lima, como presidente do Grupo Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordalo, e Henrique Lopes de Mendonça, em nome da família.

Na segunda-feira, 21 do corrente, realiza-se a 2.ª conferência das promoções pelo referido grupo, a fim de tornar conhecida a obra artística do saudoso Rafael. E' conferente o dr. sr. Manuel de Sousa Pinto, que dissertará sobre o tema *Os três Bordalos*.

## OS QUE MORREM

**FALECIMENTOS**

Faleceu ontem uma tia do camarada António Luís, por nome, sócio n.º 37 do S. U. da Construção Civil, cuja funeral se realiza hoje, às 17 horas, saindo o feretro do Largo dos Prazeres, n.º 6, 1.º, direiro, para o cemitério dos Prazeres.

**GRANDE COMBATE DE BOX**  
HOJE—Às 16,30—HOJE  
NO  
**COLISEU DOS RECREIOS**  
Oscar da Silva contra Faustino Pereira  
Às 17,15  
O campeão francês MARIO GALL contra O campeão português SILVA RUVO

## ACÇÃO DIRECTA

**Palavras de Roberto Williams no «Daily Herald»**

Referindo-se à actual crise da falta de trabalho, *Daily Herald* várias considerações de carácter revolucionário, que achamos interessante traçar aqui, por as vermos publicadas no órgão da corrente mais conservadora do movimento operário da Inglaterra.

«Se não se recorrer — escreve Roberto Williams — a qualquer forma de acção directa, não só não se poderá melhorar a situação dos que estão sem trabalhar, mas além disso não se conseguirá que se mantenham nos seus lugares os que ainda estão empregados.

Em Agosto do ano último ameaçou-se com uma paralisação universal do trabalho, caso a Polónia declarasse guerra à Rússia dos Soviéticos, pois mais digno é de fazer-se agora esse protesto contra esta declaração de guerra económica a todos os trabalhadores.

Dizem os nossos colegas «moderados» que a greve actualmente seria um crime, porque significaria o começo da guerra de classes. Esquecem-se que há 5 ou 6 anos instigaram a mocidade deste país a tomar parte na guerra imperialista; quando deviam pregar a paz, fizeram incentivos para a guerra. Hoje, que deveriam advogar a guerra de classes, pregam a paz social.

E' um simples desculpa dos *leaders* moderados, aliam-se que os trabalhadores não correspondiam a um vigoroso apelo. De há 10 anos para cá, ainda não houve uma única ocasião em que os dirigentes tivessem feito um apelo aos trabalhadores, e estes não lhes tivessem correspondido.

Como as possibilidades de uma revolução se tornam cada vez mais reais, muitos *leaders* tornam-se aparentemente hesitantes, porque lhes temem mais a situação revolucionária, do que as condições horrosas produzidas sob o regime capitalista.

## EDEN TEATRO

S. T. L.—Emp. Hen. Barreiros L.  
Telefone 3.500  
HOJE—Às 21 horas—HOJE  
Récita de homenagem a  
**EDUARDO SCHWALBACH**  
15.ª representação da revista  
**DIA DE JUZO**  
A mais bela do ilustre escritor  
Ponto de partida das pessoas  
de bom gosto

## TEATROS & CINEMAS

**Notícias**

Dedicada à Academia Recreio Artístico e ao jornal *O Recreio*, realiza hoje a festa artística no teatro Gil Vicente o actor Agripino Oliveira, na qual toma parte o especial deferimento a actriz Leopoldina N.º, subindo a scena a peça brasileira em 1 acto *O dote* e a opereta em 1 acto *A peregrinação*.

## Recréios

Esta noite, no Nacional, effectua-se a recita consagrada ao ilustre actor Alfredo Cortez de representação a sua bela peça *Zilda*, cujas representações se tem podido contar pelas excelentes no elegante teatro. *A Zilda* que é o mais notável êxito teatral que em 22 segue a mesma companhia, em apreço do publico, pelas suas excepcionais qualidades, dando-nos a co-her, com a sua apresentação, uma individualidade que, durante o tempo que se tem visto, vem quer o teatro português contemporâneo, facto este que pode já anotar-se com a peça de que se fêz hoje, a sua 15.ª apresentação.

A recita desta noite no Nacional, deve ficar assinalada como das mais brilhantes e entusiasmantes, em vista dos grandes êxitos da companhia, a mais completa, e o bordo do *Arquagau*, para o Rio de Janeiro. Para estas recitas de destaque, satisfazendo um pedido geral, representa-se, durante o tempo que se tem visto, vem quer o teatro português contemporâneo, facto este que pode já anotar-se com a peça de que se fêz hoje, a sua 15.ª apresentação.

## Mais vale prevenir...

Informarmos-nos que no Casal do Evaristo, estrada dos Prazeres, há uma pedreira em exploração, que, se não se providenciar, em breves dias teremos a lamentar um grande desastre.

E' conhecida pela Pedreira da Peralta, tem 85 metros de altura e estão fazendo escavações na parte inferior, em mais de 30 metros de extensão, o que dá origem a ficar uma massa de milhares de toneladas sem resguardo algum.

Além disso movimento um desastre é inevitável, do que certamente resultará muitas vítimas, devido ao grande número de operários que ali trabalham.

Se há fiscaes que olhem por aquilo, que procedam como compete para evitar uma catástrofe.

## Para os famintos da China

**Dádivas dos americanos**

NEW YORK, 15.—Os comboios e navios americanos conduzem cinco milhões de alqueires de milho, dádiva dos lavradores americanos para os famintos da China. Também nos Estados Unidos se conseguiu reunir setecentos mil libras para aliviar a miséria dos chineses e seis milhões e setecentos mil libras para auxiliar as crianças europeias. O povo americano já contribuiu com quatro centos e oitenta milhões de libras esterlinas para fins caridosos na Europa.—*Rádio*.

## Rafael Bordalo Pinheiro

**O seu monumento**

E' amanhã, domingo, que vai ser inaugurado na rua Oriental do Campo Grande, em frente do museu Rafael Bordalo Pinheiro, o monumento ao genial artista.

Sabemos que, além do presidente do município, usará da palavra o dr. sr. Magalhães Lima, como presidente do Grupo Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordalo, e Henrique Lopes de Mendonça, em nome da família.

Na segunda-feira, 21 do corrente, realiza-se a 2.ª conferência das promoções pelo referido grupo, a fim de tornar conhecida a obra artística do saudoso Rafael. E' conferente o dr. sr. Manuel de Sousa Pinto, que dissertará sobre o tema *Os três Bordalos*.

## LEILÃO

Em 18 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões, sr. Casimiro Cândido de Castro e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de 1920, proceder-se-á a venda em pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros valores não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu devido à Companhia, para que devierem dirigirse à Repartição de Recuperação e Investigações no estacão de Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 26 do referido mês corrente inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1921.

O director geral da Companhia, — *Ferreira de Mesquita*.

## VIDA POLITICA

**Centro Socialista de Benfica.**—Reúne a comissão administrativa, tratando da actualização da inscrição e sócios e verificando se os membros da comissão estão em condições de exercer as suas funções.

Tomaram-se deliberações de ordem administrativa, devendo ser entregues no fim do corrente mês a todos os sócios os cartões de identidade referentes ao ano de 1921.

Resolveu-se encaregar Eduardo Franco e António Durão a fim de, em nome deste centro, visitar, nos hospitais os sócios Francisco Durão e Álvaro Teixeira, este último vítima de desastre no trabalho e oferecer-lhe o concurso material deste centro.